

Estudo do processo de aquisição do léxico-verbal através de um teste linguístico-computacional

Jéssica Aguirre da Silva; Maity Siqueira (orientadora).

Poucas são as pesquisas que enfocam a aquisição de verbos. O interesse pela nomeação de ações é mais recente do que a nomeação de substantivos (Tomasello, 2003), apesar de os verbos formarem uma categoria gramatical importante e complexa de uma língua (Miller e Fellbaum, 1991) e serem peças centrais da arquitetura da linguagem, determinando a estrutura do argumento de uma frase (Hirsh-Pasek e Golinkoff, 2006). O presente trabalho procura estudar como se dá processo de aquisição do léxico verbal. Pesquisas anteriores (Tonietto, Villavicencio, Siqueira, Parente, Sperb, 2008) sugerem que o desenvolvimento lexical das crianças brasileiras acontece, inicialmente, a partir de verbos genéricos para diferentes situações, por exemplo, o verbo cortar (cortar lenha, cortar com a tesoura). A experiência e exposição ao insumo linguístico possibilitam o uso de mais verbos específicos (ex. serrar). Neste estudo, pretendemos verificar a hipótese de Miller e Fellbaum (1991) de que verbos genéricos são mais básicos e de ocorrência mais precoce do que os específicos. Para que isso ocorra, nos utilizaremos de um teste linguístico-computacional feito através de um instrumento virtual. O teste consiste em uma tarefa de nomeação verbal, ou seja, animações que apresentam ações a serem descritas pelos participantes da pesquisa. Os sujeitos são crianças de 2 a 6 anos de idade, adultos (grupo controle) e idosos com e sem Alzheimer.